

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA INCLUSIVA E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFB – CAMPUS SAMAMBAIA

PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS AS AN INCLUSIVE TOOL AND CONTRIBUTIONS IN THE TRAINING OF TEACHERS FOR THE DEGREE IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AT IFB – CAMPUS SAMAMBAIA

Jonas Gonçalves de Moraes¹
Mônica Luciana da Silva Pereira²

RESUMO

A formação do docente e a incorporação de materiais inclusivos são aspectos cruciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas e alinhadas com os princípios da equidade educacional. A preparação adequada dos professores não se resume apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas também à capacitação para atuar em ambientes diversificados, atendendo às necessidades individuais de cada aluno. No contexto da formação docente, o foco na criação de ambientes inclusivos demanda uma compreensão profunda das diferentes formas de aprendizagem e das peculiaridades dos estudantes. Isso implica não apenas adquirir conhecimentos teóricos sobre inclusão, mas também desenvolver habilidades práticas para adaptar o ensino às diversas realidades presentes nas salas de aula. Desta forma, o objetivo desta pesquisa consiste em averiguar as contribuições do material didático como ferramenta inclusiva na formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Samambaia. A metodologia empregada para a elaboração desta pesquisa focou na utilização de um questionário estruturado como ferramenta principal de coleta de dados. O questionário, composto por nove questões objetivas e duas subjetivas, foi meticulosamente desenvolvido para capturar uma visão abrangente sobre a percepção dos alunos em formação acerca da utilização de materiais didáticos como instrumento inclusivo na formação docente. A formação do docente, portanto, deve incluir a exploração e criação desses recursos, capacitando os professores a desenvolverem uma pedagogia que vá além do tradicional, abraçando a pluralidade de experiências e características dos estudantes.

Palavras-chave: Formação Docente. Materiais Didáticos. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

¹ Licenciando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – Brasília/DF. E-mail:jonas.morais@estudante.ifb.edu.br.

² Mestre em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano, Campus Urutaí /GO. E-mail: monica.pereira@ifb.edu.br

Teacher training and the incorporation of inclusive materials are crucial aspects for the development of more effective pedagogical practices aligned with the principles of educational equity. Adequate preparation of teachers is not just about transmitting theoretical knowledge, but also training them to work in diverse environments, meeting the individual needs of each student. In the context of teacher training, the focus on creating inclusive environments demands a deep understanding of different forms of learning and the peculiarities of students. This implies not only acquiring theoretical knowledge about inclusion, but also developing practical skills to adapt teaching to the different realities present in classrooms. Therefore, the objective of this research is to investigate the contributions of teaching material as an inclusive tool in teacher training for the Degree Course in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Brasília – Campus Samambaia. The methodology used to prepare this research focused on the use of a structured questionnaire as the main data collection tool. The questionnaire, consisting of nine objective and two subjective questions, was meticulously developed to capture a comprehensive view of the perception of students in training regarding the creation and use of teaching materials as an inclusive instrument in teacher training. Teacher training, therefore, must include the exploration and creation of these resources, enabling teachers to develop a pedagogy that goes beyond the traditional, embracing the plurality of students' experiences and characteristics.

Keywords: Teacher Training. Teaching Materials. Inclusive Education.

1 INTRODUÇÃO

Materiais didáticos são caracterizados como ferramentas inclusivas desde que façam uso de distintas linguagens, integralizando uma comunicação mais efetiva entre públicos distintos. Há estudos diversos que garantem a eficiência do uso de uma linguagem de modalidades multimodal e/ou multimídia. Este estilo de comunicação aborda, ao mesmo tempo ou simultaneamente, modalidades diversas, podendo ser a escrita, a oral e até mesmo uma linguagem por imagens ou icônica, além da linguagem gestual (DIONÍSIO, 2007).

De acordo com Bandeira (2017), materiais didáticos são entendidos como ferramentas utilizadas no âmbito escolar, especificamente, como instrumentos elaborados a partir de uma proposta didática. Nesse sentido, materiais didáticos inclusivos são recursos capazes de interagir com o contexto escolar e que podem ser utilizados como ferramentas complementares capazes de auxiliar os alunos na compreensão, interpretação e, finalmente, na assimilação dos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

Segundo Mantoan (2003), o material didático inclusivo refere-se a recursos educativos projetados para atender à diversidade de necessidades dos alunos em uma sala de aula. Isso inclui alunos com deficiências físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, assim como aqueles de diferentes origens culturais e linguísticas. O objetivo é criar um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo para todos. Além disso, a acessibilidade no material didático refere-se à adaptação dos materiais para garantir que eles sejam utilizáveis por todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências. Isso pode incluir formatos alternativos, como audiobooks e adaptações visuais e motoras.

Assim, o material didático inclusivo é um recurso educativo projetado para atender a uma ampla gama de necessidades e estilos de aprendizagem, garantindo

que todos os alunos possam participar e se beneficiar das atividades educacionais. Este tipo de material deve ser flexível, acessível e adaptável para atender às diversas habilidades e desafios enfrentados pelos alunos, incluindo aqueles com deficiências físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais.

A produção de materiais didáticos inclusivos desempenha um papel fundamental na formação de professores em cursos de licenciatura, especialmente na área de Educação Profissional e Tecnológica (Dionísio, 2007). Essa abordagem pedagógica visa desenvolver recursos educativos que não apenas realizem trocas de conhecimentos, mas também promovam a participação ativa dos alunos e atendam às diversas necessidades de aprendizagem.

No contexto específico do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus Samambaia* a produção de materiais didáticos assume uma relevância singular, considerando a natureza prática e tecnológica dessas formações. Os professores em formação precisam estar preparados para criar recursos que dialoguem com a realidade dos estudantes e que estejam alinhados com as demandas contemporâneas do mundo profissional.

A interatividade é uma característica essencial desses materiais, pois proporciona uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficaz. A incorporação de tecnologias educacionais, como simulações, jogos educativos e plataformas interativas, potencializa a construção do conhecimento, estimulando o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem (Dionísio, 2007).

Segundo Bandeira (2017), a dimensão inclusiva assume um papel crucial no processo educativo. Os materiais produzidos devem ser pensados levando em consideração a diversidade presente nas salas de aula, incluindo aspectos culturais, socioeconômicos e, especialmente, as diferentes formas de aprendizagem. A adaptação e personalização dos recursos didáticos são essenciais para atender às necessidades específicas de cada aluno, proporcionando um ambiente educacional mais equitativo e acessível.

O docente em formação, ao se engajar na produção de materiais didáticos inclusivos, desenvolve habilidades fundamentais para a prática pedagógica contemporânea. Isso envolve não apenas a competência técnica na criação de recursos tecnológicos, mas também a sensibilidade para compreender as características individuais de seus futuros alunos, promovendo assim uma educação mais igualitária e eficaz (Bandeira, 2017).

Portanto, a ênfase na produção de materiais didáticos inclusivos em um curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica não apenas enriquece a formação do professor, mas também contribui para a construção de um ambiente educacional mais inovador, participativo e orientado para a diversidade. Essa abordagem reflete as demandas contemporâneas da educação e prepara os futuros educadores para enfrentar os desafios dinâmicos do cenário educacional atual.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é averiguar a produção de material didático como ferramenta inclusiva e as contribuições na formação de professores da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFB – *Campus Samambaia*.

Para dar suporte ao objetivo geral da pesquisa, tem-se, por objetivos específicos, analisar se a produção de materiais didáticos como ferramenta inclusiva pode auxiliar os professores em formação na troca de conhecimentos em sala de aula e averiguar se a produção e a utilização de materiais didáticos, como prática inclusiva, contribuem para o alcance de níveis de aprendizagem de forma mais completa e

eficiente.

Para a revisão bibliográfica, recorreu-se a base de dados Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave consultadas foram “educação inclusiva”, “elaboração de material didático” e “formação de professores”. As obras citadas nesses artigos foram incorporadas à leitura, e que, adicionadas às leituras obrigatórias do curso, permitiram a consolidação da fundamentação teórica da pesquisa por ora desenvolvida.

A metodologia empregada para a coleta de dados, por sua vez, focou na utilização de um questionário estruturado como ferramenta principal de coleta de dados. O questionário, composto por nove questões objetivas e duas subjetivas, foi desenvolvido para capturar uma visão abrangente sobre a percepção dos alunos em formação acerca da utilização de materiais didáticos como instrumento inclusivo na formação docente. As questões objetivas foram formuladas para obter dados quantitativos precisos, permitindo a análise estatística das respostas e a identificação de padrões e tendências gerais. Essas perguntas objetivas abordaram aspectos específicos da elaboração e eficácia dos materiais didáticos, facilitando a obtenção de dados comparáveis e consistentes entre os participantes. Por outro lado, as questões subjetivas foram projetadas para explorar as nuances das experiências e opiniões individuais dos alunos. Elas permitiram uma compreensão mais profunda e qualitativa sobre como os materiais didáticos são percebidos como ferramentas inclusivas e quais aspectos são considerados mais relevantes para a promoção da inclusão no ambiente educacional (Lakatos e Marconi, 2003).

A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de equilibrar dados quantitativos e qualitativos para fornecer uma análise robusta e multifacetada do tema. As questões objetivas contribuem para a objetividade e a possibilidade de generalização dos resultados, enquanto as questões subjetivas enriquecem a pesquisa com percepções pessoais e contextuais dos participantes. Além disso, o questionário foi aplicado a uma amostra representativa de alunos em formação, o que assegura a relevância e a aplicabilidade dos dados coletados para o campo da formação docente. Essa abordagem metodológica permite uma visão abrangente e detalhada sobre o impacto dos materiais didáticos inclusivos, oferecendo uma base sólida para a discussão e a proposição de melhorias na prática educacional inclusiva.

O cenário da pesquisa foram as salas de aula com os alunos/professores e professoras em formação do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do próprio Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Samambaia, durante a produção de materiais didáticos inclusivos desenvolvidos nas aulas de Estágio Supervisionado I; Libras I,II e III; Educação Inclusiva e, finalmente, na aula de Elaboração de Material Didático. As referidas aulas foram desenvolvidas sob a tutoria da prof^a Mônica Luciana da Silva Pereira, Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano.

Para realizar as análises e para o fornecimento de subsídios que deram suporte aos objetivos específicos da pesquisa, além de auxiliar na elaboração das considerações finais, bem como a produção e conclusão das atividades desenvolvidas durante a pesquisa, foi elaborado um questionário com a finalidade de estimular a curiosidade e a opinião dos formandos do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Samambaia, sobre a produção de materiais didáticos inclusivos elaborados em sala de aula durante o referido curso.

Em última análise, a investigação das contribuições da produção de materiais didáticos inclusivos na formação docente é fundamental não somente para o aprimoramento da prática pedagógica, mas também para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Ao reconhecer a importância de adaptar os recursos educacionais às diversas necessidades dos alunos, podemos criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis, acolhedores e eficazes para todos. Nesse contexto, este estudo visa contribuir para a compreensão das práticas e dos recursos que melhor apoiam a formação docente e a inclusão educacional, fornecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores, formuladores de políticas e outros agentes interessados na promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO ESCOLAS PARA TODOS

O Brasil possui uma diversidade de realidades educacionais, com desigualdades regionais, sociais e econômicas significativas. Compreender o cenário brasileiro é essencial para identificar as necessidades específicas de cada região e promover ações que visem à equidade e à melhoria da qualidade da educação em todo o país (LEITE, 2005).

No que diz respeito às políticas educacionais, o Brasil conta com legislações e diretrizes que orientam a formação de professores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Essas políticas estabelecem os fundamentos e os objetivos da formação de professores, bem como as competências e habilidades esperadas dos profissionais (BRASIL, 2016).

As relações existentes nas diversas salas de aula são perceptivas de o quanto os educadores atuantes não estão totalmente preparados, seja no campo de metodologias, seja de pesquisa científica, seja de situação política e que a principal preocupação é transmitir conhecimentos e esperar que o aluno aprenda o que foi transmitido. Além disso, sabemos que o cenário educacional é bastante diverso, e, em determinados casos, os processos não fluem, não necessariamente por falta de preparo do profissional responsável por organizar e dirigir as situações de aprendizagem, mas sim pelos desafios presentes, como por exemplo: a descontinuidade de políticas públicas para o campo educacional, a falta de recursos, infraestrutura, entre outros (RIBEIRO, 2013).

Se analisar a metodologia de ensino como sendo um fator com base em pilares cognitivos e das relações emocionais, é certo que haverá envolvimento sentimental nesta interação, indicando o quanto o processo todo é afetado por estes fatores. A educação é um fator fundamental no sentido de que o educando aprenda com prazer e absorva tudo o que os educadores estão transpondo didaticamente para eles, fazendo com que o educando não tenha dificuldade no processo de aprendizado (RIBEIRO, 2013).

O Brasil pouco avançou na luta pela inclusão da Educação real. A inclusão no processo educativo é urgente porque a escola normalmente tem representado o primeiro lugar onde a integração de crianças com necessidades especiais pode ser alcançada, especialmente por deficiências consideradas leves, como problemas de aprendizagem e repetências sucessivas (IMBERNÓN, 2010).

Em 1978, pela primeira vez, uma emenda à constituição brasileira foi discutida sobre o direito da pessoa com deficiência, conforme as seguintes palavras: “é garantido ao deficiente a melhoria de sua situação social e econômica, especialmente

por meio da educação especial e gratuita”. Dez anos depois, a nova constituição garantiu às pessoas com deficiência, principalmente na educação geral (Artigo 208, Seção III). Já na década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, Lei 9.394/96, abordou a educação especial como educação escolar para pessoas com necessidades educacionais especiais (RAMAL, 2001).

No entanto, desde a Declaração de Salamanca, elaborada durante a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, em 1994, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares passou a ser considerada como uma forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais (SASSAKI, 2009). A Declaração de Salamanca proclama as escolas inclusivas como o meio mais eficaz de combater a discriminação e determina que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou de linguagem.

As políticas públicas de educação devem intervir na implementação de uma proposta inclusiva, implementando as sugestões dadas pela Declaração de Salamanca. Assim o currículo será repensado e reestruturado visando o desenvolvimento coletivo de todos os sujeitos de ensino e aprendizagem envolvidos no processo inclusivo, educativo e de formação de cidadãos. Nesse sentido, Glat (2017) afirma que:

A investigação de processos e métodos educativos, como a formação e qualificação dos profissionais envolvidos na área são também fontes de preocupação e, portanto, um campo de ampla investigação; a integração-a inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais em todas as situações sociais, como lazer, cultura, trabalho; e o papel da família nesse processo (GLAT, 2017, p. 11).

A ideia principal da integração é que a interação de uma pessoa com necessidades educacionais especiais, seja ela qual for, aconteça com os seus pares nas áreas naturais da sua comunidade. Por isso, torna-se importante o respeito a cada pessoa, bem como o sentimento de identificação e pertencimento a um grupo social, o que leva à aceitação de cada pessoa no grupo (LEITE, 2005).

O desafio é proporcionar uma aprendizagem significativa, ou seja, uma aprendizagem ao longo da vida. A educação no sentido mais amplo da palavra é aquela que torna o cidadão sensível ao outro e desenvolve um senso de responsabilidade em relação a direitos e liberdades (RAMAL, 2001).

É importante conceber a educação como um todo em todos os contextos (família, comunidade e escola). Nessa perspectiva, é necessário promover, direcionar, esclarecer e mediar as mudanças educacionais, tanto na clarificação de programas e projetos quanto na definição de novas políticas socioeducativas que norteiem a proposta de educação inclusiva (LEITE, 2005).

Entendendo a educação como cultura, prática, bem-estar social e prática de sentido, ao invés de mantê-la como transmissão de conhecimento e informação, em seu papel reprodutivo ou mesmo em suas medidas de uso e instrumentos é um grande e difícil desafio neste milênio (GLAT, 2017).

A palavra inclusão social refere-se ao entendimento de que toda sociedade é composta por pessoas diferentes, e que a diversidade precisa ser respeitada, sendo todos responsáveis pelo convívio e pelo bem-estar. Para esse entendimento, nenhuma diferença deve ser considerada como desvio. As turmas devem ser divididas de acordo com a faixa etária dos alunos e não de acordo com quaisquer outras diferenças que possam existir entre eles (PAPIM, et al., 2018). Nessa visão, haverá

uma ampliação do escopo de oportunidades para todos os membros da sociedade. Sassaki (2009, p.41) considera a inclusão social:

A inclusão social é pensada como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus programas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, ao mesmo tempo, preparar-se para assumir seu papel na sociedade. Portanto, a inclusão social é um processo de mão dupla em que as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, juntos, resolver problemas, decidir soluções e resultar em igualdade de oportunidades para todos.

A inclusão é um elemento que precisa estar presente no cotidiano e em todas as situações da vida social, seja na família, na escola ou na comunidade em que vivem de forma digna, o que mostra seus pontos fortes e reduz suas dificuldades, destaca os seguintes pontos (IMBERNÓN, 2010).

Segundo o IBGE (2000), em relatório sobre as Desigualdades Regionais no Brasil, as disparidades regionais nos municípios brasileiros ainda são grandes e muitas regiões não oferecem nenhuma escola que aborda esse problema referente a a necessidade de desenvolver à educação inclusiva; apenas 1,83% desses alunos chegaram à escola em 1999.

Os professores têm um papel fundamental nessa fase com o compromisso de reduzir as desigualdades sociais, promovendo o bem de todos. A instituição também possui suas responsabilidades, promovendo às crianças oportunidades para ampliar suas responsabilidades de aprendizado e compreensão do mundo no qual vivemos, assim como ajudar as crianças a construir valores e condutas de respeito e solidariedade ao próximo, traz a afirmação quanto às diferenças sem afetar os demais (ITANI, 2017).

Daí então a necessidade de uma educação escolar integradora, voltada para a diversidade, que respeite as diversidades culturais, étnicas, religiosas, dentre outras, existentes no contexto escolar. Trabalhar as diferenças é trabalhar suas próprias concepções acerca do que é ser diferente, a sua própria postura diante de reações discriminatórias e vexatórias, é lidar com toda a diversidade de forma respeitosa e solidária. A escola não deve ser um ambiente de reprodução de preconceitos, mas sim espaço de promoção e valorização da diversidade que enriquece a sociedade brasileira. (ROESCH, 2001).

A inclusão proporciona então a interação e o conhecimento dos alunos como mundo proporcionando a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor desempenha um papel importante nesse processo, em que é preciso muito cuidado para que não haja a exclusão dos estudantes com algum tipo de necessidade específica.

As escolas possuem muita influência no papel da inclusão social. É nela que se principia o convívio social, as primeiras relações com os outros, as diferenças dos demais e convergências de opiniões. A escola deve proporcionar a aquisição do conjunto de competências básicas para todos, contribuindo para o aumento do capital social e cultural dos indivíduos da população (SILVER, 2005).

3 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS

A produção e utilização de materiais didáticos inclusivos desempenham um papel fundamental na formação de professores, constituindo-se em um pilar essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas modernas e eficazes. Nesse contexto, a reflexão sobre a relevância desses recursos torna-se imperativa,

considerando não apenas o cenário educacional contemporâneo, mas também a necessidade premente de preparar os futuros educadores para uma atuação comprometida com a diversidade e a individualidade de seus alunos (SILVA, 2003).

Os materiais didáticos inclusivos destacam-se por sua capacidade de envolver ativamente os estudantes no processo de aprendizagem. Ao incorporar elementos como simulações, jogos educativos e recursos digitais, esses materiais transcendem a abordagem tradicional, proporcionando uma experiência mais dinâmica e participativa. Tal dinamismo é crucial na formação de professores, pois permite que eles experimentem em primeira mão as potencialidades desses recursos, compreendendo como podem ser integrados de maneira eficaz em suas futuras práticas pedagógicas (CASTELLS, 2003).

A inclusividade, por sua vez, representa um princípio norteador na construção e seleção de materiais didáticos. O reconhecimento da diversidade presente nas salas de aula, seja em termos de habilidades, estilos de aprendizagem, contextos culturais ou necessidades especiais, demanda a criação de recursos que possam atender a essa multiplicidade de experiências educacionais. Os materiais inclusivos buscam superar barreiras e promover a equidade, adaptando-se às singularidades de cada aluno e proporcionando a todos a oportunidade de participar plenamente do processo de ensino-aprendizagem (FOCESI; DORNELLES, 2016).

A criação de materiais didáticos inclusivos na formação de professores não apenas aprimora as habilidades técnicas dos educadores em formação, mas também os instiga a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a educação. A inclusão não deve ser apenas características dos recursos e materiais utilizados, mas sim princípios pedagógicos que demandam uma compreensão profunda do processo de ensino-aprendizagem e uma abordagem comprometida com a promoção de uma educação justa e igualitária (BIESTA, 2013).

Diante disso, é crucial que os cursos de formação de professores integrem de maneira efetiva a discussão e prática relacionadas aos materiais didáticos interativos e inclusivos. Afinal, ao investir na preparação de educadores capazes de criar ambientes de aprendizagem ricos, participativos e adaptáveis, estamos contribuindo não somente para a qualidade do ensino, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada aluno, independentemente de suas características individuais, tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial educacional (SILVA, 2003).

A produção de materiais didáticos como ferramenta inclusiva, nesse sentido, desempenha um papel crucial na formação de professores, especialmente em cursos de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Esse contexto educacional demanda abordagens inovadoras e ferramentas que não apenas promovam a aprendizagem, mas também garantam a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios (GLAT, 2017).

Ao desenvolver materiais didáticos inclusivos, os professores são incentivados a explorar formatos que vão além do tradicional. Isso inclui a integração de tecnologias educacionais, recursos multimídia e estratégias interativas que cativem a atenção dos alunos e promovam uma participação ativa no processo de aprendizagem. A variedade de estilos de aprendizagem é reconhecida e atendida por meio da diversificação dos materiais didáticos (FOCESI; DORNELLES, 2016).

A inclusividade, por sua vez, torna-se uma prioridade na produção desses materiais. Isso implica considerar as diferentes necessidades dos alunos, sejam elas relacionadas a deficiências físicas, cognitivas ou emocionais. A acessibilidade deve ser incorporada desde o início do processo de criação, garantindo que todos os alunos

tenham a oportunidade de se envolver plenamente nas atividades de aprendizagem (CHARLOT, 2000).

No contexto específico de um curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, a elaboração de materiais didáticos deve estar alinhada com as demandas do mundo do trabalho. Isso implica integrar elementos práticos, estudos de caso relevantes e simulações que preparem os futuros professores para os desafios do ambiente profissional e tecnológico (BIESTA, 2003).

Além disso, a formação docente deve abordar estratégias pedagógicas que promovam a inclusão. Os futuros educadores devem estar capacitados não apenas na produção de materiais inclusivos, mas também na adaptação de práticas de ensino para atender às necessidades individuais de seus alunos (CASTELLS, 2003).

Em resumo, a produção de materiais didáticos inclusivos em cursos de Licenciatura não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os professores para atenderem às demandas da educação contemporânea, promovendo a equidade e a inclusão em suas práticas pedagógicas (SILVA, 2003).

A importância de materiais didáticos inclusivos na educação contemporânea é inquestionável, uma vez que esses recursos desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem, engajamento dos alunos e promoção de ambientes educacionais mais dinâmicos e eficazes. A evolução tecnológica e as mudanças nas abordagens pedagógicas destacam a relevância desses materiais, que transcendem os métodos tradicionais de ensino (GLAT, 2017).

Materiais didáticos inclusivos têm o poder de cativar a atenção dos alunos de maneira única. Seja por meio de aplicativos, jogos educativos, simulações ou vídeos interativos, esses recursos oferecem experiências de aprendizagem mais envolventes. O engajamento é crucial para a retenção de informações, e materiais interativos proporcionam um ambiente propício para a participação ativa dos alunos (CHARLOT, 2000).

Cada aluno possui um estilo de aprendizagem único. Materiais didáticos inclusivos possibilitam a personalização da experiência de aprendizagem, atendendo a uma variedade de estilos cognitivos e preferências individuais. Isso contribui para uma educação mais inclusiva, na qual diferentes modos de compreensão são considerados. Certos conceitos educacionais podem ser desafiadores de entender apenas por meio de métodos convencionais. Materiais inclusivos oferecem representações visuais, simulações e demonstrações práticas que tornam conceitos abstratos mais tangíveis. Isso ajuda os alunos a internalizar informações complexas de forma mais efetiva (BIESTA, 2013).

Vivemos em uma era digital, e a habilidade de utilizar tecnologias de maneira eficiente é uma competência essencial. Materiais didáticos inclusivos não apenas facilitam a aquisição de conhecimentos específicos, mas também promovem a alfabetização digital, preparando os alunos para o mundo tecnológico em constante evolução (CASTELLS, 2003).

Materiais inclusivos frequentemente incentivam a colaboração entre os alunos. Ferramentas online, plataformas colaborativas e atividades inclusivas fomentam a comunicação e o trabalho em equipe, habilidades cruciais não somente na educação, mas também na vida profissional. Uma das vantagens dos materiais didáticos inclusivos é a capacidade de fornecer feedback imediato. Isso permite que os alunos avaliem seu próprio progresso, identifiquem áreas de melhoria e reforcem conceitos imediatamente. O feedback em tempo real contribui para um aprendizado mais eficaz e direcionado (CHARLOT, 2000).

Materiais didáticos inclusivos têm o potencial de tornar o processo de

aprendizagem mais divertido e motivador. A gamificação, por exemplo, transforma a educação em uma experiência mais lúdica, incentivando os alunos a persistirem em suas atividades acadêmicas. A importância de materiais didáticos inclusivos reside na capacidade de transformar a educação, tornando-a mais envolvente, adaptável e alinhada às necessidades dos alunos no século XXI. O uso estratégico desses recursos pode melhorar significativamente a qualidade da educação e preparar os alunos para os desafios do mundo moderno (GLAT, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos por meio do questionário constitui uma etapa fundamental para a compreensão dos fenômenos investigados neste estudo. Nesta seção, apresentaremos os resultados das respostas coletadas, oferecendo uma visão detalhada das tendências e padrões emergentes. Em seguida, discutiremos essas descobertas à luz da literatura existente e dos objetivos de pesquisa estabelecidos.

O questionário foi elaborado a partir de experiências extracurriculares pessoais vividas durante o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica com o objetivo de verificar se os meus colegas de turma tiveram as mesmas percepções que eu durante esta formação. Nesse sentido, estimei saber as percepções deles com relação às experiências no seu processo de formação docente durante o referido curso.

O questionário foi elaborado com o intuito de captar informações relevantes sobre as contribuições da produção de material didático como ferramenta inclusiva na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFB – *Campus Samambaia*, proporcionando uma visão abrangente sobre as percepções dos alunos com relação às suas experiências vividas durante o processo de formação no curso. Com uma amostra de nove dos onze alunos da turma, os dados coletados refletem a diversidade de perspectivas e experiências dos participantes, possibilitando uma análise rica e multifacetada.

Assim, foi desenvolvido um questionário com nove perguntas fechadas e duas perguntas abertas. A enquête foi planejada para que fosse respondido de uma maneira rápida, mas que fosse capaz de gerar uma base de dados fidedigna para ser analisada.

As questões relacionadas à inclusão e acessibilidade se justificam pelo fato de que, a proposta deste relato de abordar a temática da importância das atividades extracurriculares é baseada nas experiências que me fizeram buscar mais conhecimentos e meios para fazer a diferença educacionalmente e socialmente com muitas delas voltadas para a inclusão e acessibilidade e que refletiram também na elaboração do meu plano de ensino e planos de aulas voltados para essa temática.

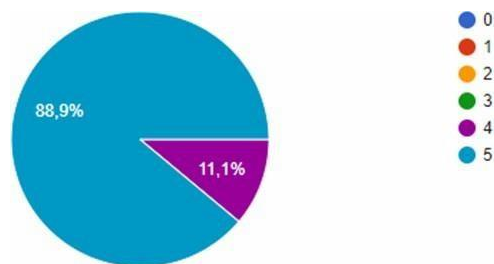
4.1 Análise do questionário

Nessa seção desenvolver-se-á uma análise detalhada dos dados coletados por meio do questionário aplicado na pesquisa. O questionário foi projetado para captar uma ampla gama de informações sobre a temática em questão, combinando questões fechadas e abertas com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e profunda. As questões fechadas permitiram a quantificação das respostas, facilitando a identificação de padrões e tendências gerais, enquanto as questões abertas ofereceram a oportunidade de explorar perspectivas mais nuançadas e contextuais dos participantes. A seguir, serão discutidas as principais tendências emergentes dos dados quantitativos e qualitativos, com ênfase na integração dessas informações para uma compreensão mais rica e detalhada do fenômeno estudado.

No final da entrevista, os discentes que responderam as duas perguntas abertas do questionário serão identificados por nomes de personagens da Walt Disney, **Mickey Mouse, Minnie, Pato Donald, Margarida, Zé Carioca, Pateta, Branca de Neve, Robim Hood e Ariel.**

Primeira pergunta: Na sua opinião, materiais didáticos, como artefato de inclusão podem ser motivadores para que as aulas se tornem mais atrativas e dinâmicas? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador e 5 muito motivador.

Figura 1 – Impacto dos materiais didáticos

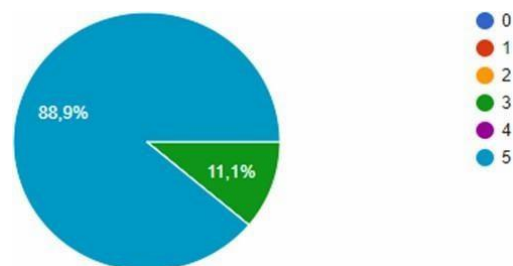


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O resultado do questionário, no qual 88,9% dos alunos avaliaram os materiais didáticos como "muito motivadores" e 11,1% como "bastante motivadores", sugere uma percepção positiva robusta sobre o impacto desses recursos na atratividade e dinamismo das aulas. Esse alto índice de satisfação reforça a ideia de que materiais didáticos diversificados e adaptados podem efetivamente engajar os alunos e facilitar a inclusão, conforme destacado por estudiosos como Almeida e Mello(2012), que argumentam que recursos didáticos adequados são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e acessível. O uso de materiais variados pode atender a diferentes estilos de aprendizagem e necessidades individuais, promovendo um ensino mais inclusivo e participativo (OLIVEIRA, 2018).

Segunda pergunta: Elaborar materiais didáticos pode auxiliar os professores em formação na troca de conhecimentos em sala de aula? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador e 5 muito motivador.

Figura 2 - Materiais didáticos e troca de conhecimentos para a formação docente



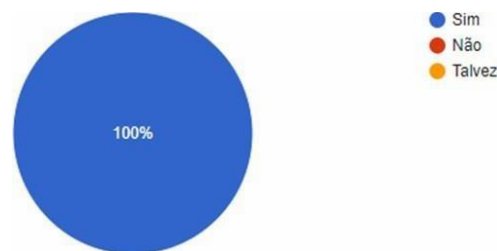
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados da pergunta sobre se a elaboração de materiais didáticos pode auxiliar professores em formação na troca de conhecimentos revelam que 88,9% dos

alunos consideram essa prática "muito motivadora" e 11,1% a veem como "bastante motivadora". Esse alto índice de avaliação positiva sugere que a criação de materiais didáticos é vista como uma estratégia eficaz para fomentar a troca de experiências e o desenvolvimento profissional. De acordo com Silva e Santos (2015), a elaboração de materiais didáticos permite aos futuros educadores refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas e compartilhar conhecimentos de forma colaborativa, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Assim, o envolvimento na produção de recursos educacionais pode enriquecer o processo formativo dos professores, incentivando uma prática pedagógica mais inovadora e adaptativa (MARTINS, 2017).

Terceira pergunta: Em sua opinião, é importante avaliar os materiais didáticos a serem utilizados considerando o contexto sócio educacional em que os alunos estão inseridos? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez.

Figura 3 – Avaliação de material didático no contexto socioeducacional

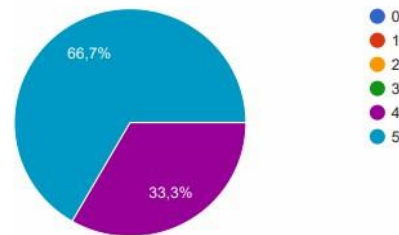


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A unanimidade de 100% dos alunos em concordar que é essencial avaliar os materiais didáticos considerando o contexto sócio-educacional dos alunos destaca a importância de adaptar recursos pedagógicos às realidades específicas dos estudantes. Esse consenso reforça a ideia de que materiais didáticos devem ser contextualizados para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Conforme argumenta Almeida (2011), a adaptação dos materiais didáticos ao contexto sociocultural dos alunos é crucial para atender às suas necessidades e realidades, potencializando a eficácia do ensino. Além disso, Barbosa (2014) enfatiza que a avaliação contextualizada dos recursos educacionais contribui para a construção de uma educação mais equitativa e relevante, favorecendo um melhor engajamento e aprendizado dos alunos.

Quarta pergunta: Você acredita que a produção e a utilização de materiais didáticos, como prática inclusiva, contribuem para o alcance de níveis de aprendizagem de forma mais completa e eficiente? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador e 5 muito motivado.

Figura 4 – Materiais didáticos e aprendizagem inclusiva

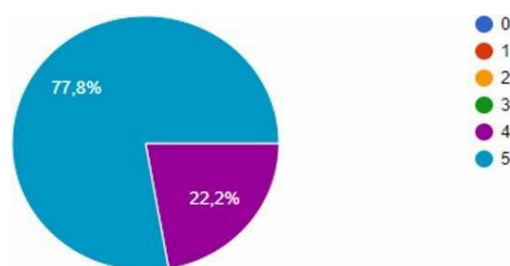


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos alunos (66,7%) que avaliou a produção e utilização de materiais didáticos como "muito motivadora" e 33,3% como "bastante motivadora" sugere que esses recursos são amplamente reconhecidos como benéficos para alcançar níveis de aprendizagem mais completos e eficientes. Esse consenso positivo reflete a crença de que a prática inclusiva através de materiais didáticos pode facilitar uma abordagem mais personalizada e eficaz ao ensino. De acordo com Lima e Silva (2013), materiais didáticos adaptados e diversificados são fundamentais para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficiente. Além disso, Ferreira (2016) aponta que a produção colaborativa e a adaptação dos materiais podem fortalecer a compreensão e a participação dos alunos, contribuindo significativamente para um aprendizado mais profundo e abrangente.

Quinta pergunta: A utilização de materiais didáticos inclusivos pode auxiliar os educadores na aplicação dos conteúdos, no planejamento das aulas e no atendimento ao educando? Resposta dada de acordo com a escala, onde 0 significa pouco motivador e 5 muito motivador.

Figura 5 – Materiais didáticos inclusivos na aplicação dos conteúdos e no planejamento das aulas



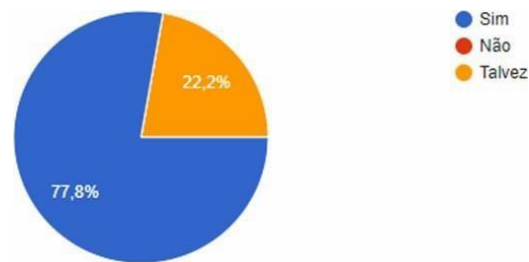
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O fato de que 77,8% dos alunos consideraram a utilização de materiais didáticos inclusivos como "muito motivadora" e 22,2% como "bastante motivadora" destaca o reconhecimento significativo de que esses recursos podem ser extremamente úteis para os educadores. Esses resultados indicam que os materiais inclusivos são amplamente percebidos como facilitadores no planejamento das aulas, na aplicação dos conteúdos e no atendimento às necessidades dos alunos. Segundo Costa e Santos (2015), materiais didáticos adaptados e inclusivos proporcionam aos educadores ferramentas eficazes para diferenciar a instrução e atender às diversas

necessidades dos alunos, promovendo um ensino mais adaptativo e responsivo. Além disso, Carvalho (2017) reforça que a utilização desses materiais pode otimizar o planejamento pedagógico e enriquecer a prática docente, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acessível e eficaz.

Sexta pergunta: Você acredita que os educandos que apresentam dificuldades em compreender algum conteúdo poderão saná-las com o apoio e uso de algum tipo específico de material didático? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez.

Figura 6 – Materiais didáticos específicos para sanar dificuldades de aprendizagem

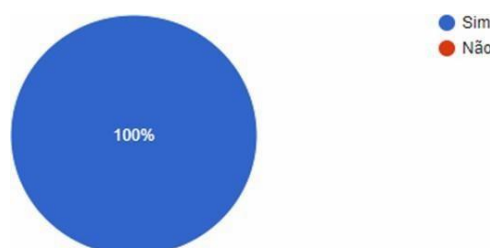


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos alunos (77,8%) que respondeu "sim" e 22,2% que respondeu "talvez" à questão sobre a eficácia de materiais didáticos específicos para auxiliar na compreensão de conteúdos por educandos com dificuldades destaca a percepção positiva e cautelosa sobre o impacto desses recursos. Esse resultado indica um consenso de que materiais didáticos adaptados podem ser benéficos, embora haja uma reserva quanto à sua eficácia universal. De acordo com Mendes e Oliveira (2018), materiais didáticos personalizados e adaptados são fundamentais para atender às necessidades individuais dos alunos e facilitar a superação de dificuldades específicas. No entanto, como ressalta Silva (2020), a eficácia desses materiais pode depender de sua adequação ao contexto e à natureza das dificuldades enfrentadas pelos alunos, o que sugere a importância de uma abordagem cuidadosa na seleção e aplicação desses recursos.

Sétima pergunta: Os materiais didáticos produzidos nas aulas de Libras I, II e III, podem ser aproveitados e usados como ferramenta inclusiva para trabalhar outros conteúdos de Educação Inclusiva e/ou na Elaboração de Materiais Didáticos, por exemplo? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim e não.

Figura 7 – Materiais didáticos utilizados em disciplinas e contextos distintos

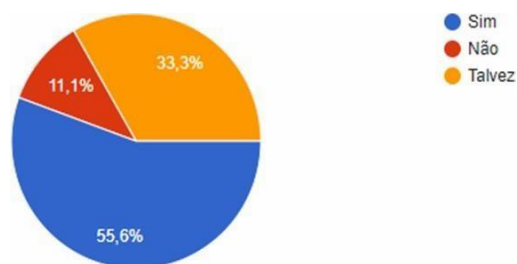


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A unanimidade de 100% dos alunos em concordar que os materiais didáticos produzidos nas aulas de Libras I, II e III podem ser aproveitados como ferramentas inclusivas para outros conteúdos de Educação Inclusiva e na elaboração de materiais didáticos destaca a valorização desses recursos na promoção de uma educação mais acessível e integrada. Esse consenso reflete a percepção de que tais materiais têm um potencial significativo para enriquecer o ensino e apoiar a inclusão em diferentes contextos. Conforme aponta Rocha e Lima (2017), materiais didáticos criados em contextos específicos, como a Libras, possuem um valor adaptativo que pode ser reaproveitado para fomentar práticas inclusivas em diversas áreas. Além disso, Oliveira (2019) reforça que a integração e reutilização de recursos didáticos contribuem para uma abordagem educacional mais coesa e eficaz, maximizando o impacto dos materiais na promoção da inclusão e acessibilidade.

Oitava pergunta: A não utilização de materiais didáticos inclusivos no âmbito/contexto escolar, tende a tornar as aulas menos interessantes seguidas de níveis de aprendizagem mais baixos, você concorda com essa afirmação? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez.

Figura 8 – O impacto da falta de materiais didáticos inclusivos na aprendizagem

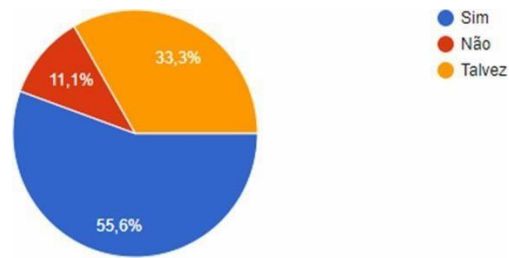


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que 55,6% dos alunos concordam que a não utilização de materiais didáticos inclusivos pode tornar as aulas menos interessantes e levar a níveis de aprendizagem mais baixos, enquanto 33,3% têm uma visão mais cautelosa e 11,1% discordam da afirmação. Essa resposta reflete uma preocupação significativa com a relação entre a inclusão de materiais didáticos e a eficácia do ensino. Conforme argumenta Almeida e Souza (2016), a ausência de materiais inclusivos pode limitar o engajamento dos alunos e comprometer o alcance de seus potenciais acadêmicos, pois esses recursos são essenciais para atender às necessidades diversificadas e promover um ambiente de aprendizagem mais estimulante. No entanto, como observado por Silva (2018), a eficácia dos materiais didáticos na melhoria dos níveis de aprendizagem também depende de fatores como a adequação pedagógica e a implementação eficaz, o que pode explicar a resposta cautelosa de uma parte dos alunos.

Nona pergunta: Você concorda que materiais didáticos por si só não são capazes de oferecer tudo o que os alunos necessitam para aprender, mas pode ser fundamental para o processo ensino-aprendizagem? Resposta dada por meio de múltipla escolha sim, não e talvez.

Figura 9 – A limitação e relevância dos materiais didáticos para o processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que 55,6% dos alunos veem que os materiais didáticos "são fundamentais" no processo ensino-aprendizagem, enquanto 33,3% acredita que "talvez sejam fundamentais" e 11,1% consideram que os materiais didáticos "não são fundamentais". Esse espectro de respostas reflete uma compreensão equilibrada sobre o papel dos materiais didáticos, reconhecendo que, apesar de sua importância, eles não são suficientes por si só para garantir a eficácia do ensino. De acordo com Santos e Lima (2014), materiais didáticos são ferramentas valiosas que podem enriquecer a experiência de aprendizagem, mas sua eficácia depende da interação com outros fatores pedagógicos, como a metodologia de ensino e a interação docente-aluno. Assim, conforme destaca Silva (2019), a utilização de materiais didáticos deve ser complementada por práticas pedagógicas eficazes e um ambiente de aprendizado colaborativo para maximizar seu impacto no processo educacional.

Décima pergunta: Você acredita que a produção e utilização de materiais didáticos inclusivos pode romper com o ensino tradicional? Por que? Resposta dada considerando a opinião individual dos participantes, já que a pergunta é subjetiva.

Mickey Mouse: "De início temos que conceituar o que se entende por "ensino tradicional". Se estamos aqui falando de métodos ultrapassados em que o estudante somente participava de forma passiva das aulas ou se fazemos referência ao fato de que se enquadra em "tradicional" tudo que não se encaixa nos preceitos da "pedagogia freiriana". Se nos referimos a este, o material didático propriamente dito nem se quer é considerado uma vez que se conecta com o "ensino tradicional" sendo "formal demais". Agora, se formos nos apegar aquele, sem dúvidas que o material didático inclusivo pode romper com a educação passiva e trazer resultados positivos para o processo de ensino".

Minnie: "Sim, pois o ensino tradicional se torna a cada ano que passa mais massante e repetitivo".

Pato Donald: "Porque facilita o processo de ensino tanto para o professor enquanto mediador do conhecimento, quanto para o aluno, enquanto sujeito central no processo de aprendizagem".

Margarida: "Sim, pois ajuda buscar o aluno ampliando o interesse dele e atingindo seu foco".

Zé Carioca: "Por causa da quebra de paradigma de que alunos com necessidades específicas devam ser segregados".

Pateta: "Sim, porque o material será adequado às necessidades dos estudantes".

Branca de Neve: "Não sei se necessariamente romper totalmente, mas a utilização desses materiais exige pesquisa e domínio da ferramenta. E o ato de

pesquisar e aplicar novos métodos, ajuda o educador a ampliar sua visão de mundo e consegue diferenciar seu ensino em meio as burocracias e desafios reais da vida escolar”.

Robin Hood: “Sim. Toda e qualquer modificação do sistema de ensino tradicional é melhor para a educação do aluno”.

Ariel: “Sim, a produção e utilização de materiais didáticos inclusivos têm o potencial de romper com o ensino tradicional, promovendo uma abordagem mais acessível, diversificada e eficaz. Como: Inclusão e Acessibilidade, Engajamento e Motivação e Inovação Tecnológica”.

A análise das respostas revela uma percepção predominante de que a produção e utilização de materiais didáticos inclusivos têm o potencial de transformar o ensino tradicional, embora as opiniões variem quanto ao grau e à forma dessa transformação. De acordo com as respostas, esses materiais podem romper com práticas tradicionais ao promover uma educação mais inclusiva e dinâmica, adaptando-se às necessidades diversificadas dos alunos e quebrando o paradigma da segregação (Respostas 5 e 6). Além disso, materiais didáticos inclusivos são vistos como instrumentos que facilitam o processo de ensino, tornando-o mais engajador e eficaz tanto para professores quanto para alunos (Respostas 3 e 4). No entanto, alguns respondentes apontam que, embora esses materiais possam não romper totalmente com o ensino tradicional, sua implementação pode levar a uma maior inovação e adaptabilidade na prática pedagógica (Resposta 7). A literatura educacional, como discutido por Silva e Almeida (2021) e Freire (1996), sugere que práticas pedagógicas inclusivas não apenas diversificam as abordagens educacionais, mas também promovem uma maior equidade no processo de ensino e aprendizagem, corroborando a ideia de que a inclusão pode ser uma via para reformar e enriquecer o ensino tradicional.

Décima primeira pergunta: Na sua opinião, qual é a principal característica que torna um material didático, visto como instrumento de inclusão, mais eficiente? Resposta dada considerando a opinião individual dos participantes, já que a pergunta é subjetiva.

Mickey Mouse: “Quanto maior a facilidade de apreender sem necessariamente ter um professor por perto. Quanto maior for a possibilidade de autonomia do estudante, melhor será o material didático”.

Minnie: “Inovação e integração”.

Pato Donald: “Quando ele proporciona a autonomia do estudante no seu processo de aprendizagem”.

Margarida: “O material tem que ser maleável, pois a depender da turma e do aluno é necessário mudar, adaptar às necessidades”.

Zé Carioca: “Funcionalidade pedagógica”.

Pateta: “Acessibilidade”.

Branca de Neve: “Aplicabilidade útil a aprendizagem, fácil manejo, capaz de ser utilizado também para alunos não pcd”.

Robin Hood: “Todos os que ajudam e auxiliam o educador a facilitar a aprendizagem do aluno”.

Ariel: “Acho que é a flexibilidade. Materiais flexíveis que podem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos, independentemente de suas habilidades, estilos de aprendizado ou deficiências”.

A análise das respostas aponta que a principal característica que torna um material didático inclusivo mais eficiente é a sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades individuais dos alunos (Respostas 4 e 9). A flexibilidade

permite que o material se ajuste às diferentes condições e estilos de aprendizagem, promovendo maior autonomia e acessibilidade (Respostas 1 e 3). Além disso, a inovação e a integração tecnológica são vistas como aspectos importantes, mas a funcionalidade pedagógica e a acessibilidade permanecem cruciais para garantir que o material atenda efetivamente a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências (Respostas 2, 5, 6 e 7). Estudos sobre práticas inclusivas, como os de Oliveira (2018) e Gomes (2020), destacam que a eficácia dos materiais didáticos inclusivos depende fortemente de sua capacidade de adaptação às diversidades presentes em sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais equitativo e eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de materiais didáticos surge como uma estratégia essencial para fortalecer a formação de professores e potencializar a troca de conhecimentos em sala de aula. Este estudo evidenciou que o desenvolvimento e a utilização de recursos educacionais bem elaborados não apenas facilitam o processo de ensino-aprendizagem, mas também desempenham um papel crucial na capacitação contínua dos educadores.

Primeiramente, a criação de materiais didáticos permite que os professores em formação tenham acesso a recursos pedagógicos que são adaptados às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto educacional em que atuam. Isso não só melhorou a qualidade do ensino, mas também fornece uma plataforma para a experimentação e inovação no planejamento de aulas. Ao desenvolver esses materiais, os futuros educadores são desafiados a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a incorporar estratégias mais eficazes e engajadoras em suas abordagens.

Além dos benefícios já mencionados, a elaboração de materiais didáticos oferece aos professores em formação a oportunidade de acompanhar suas práticas pedagógicas com as necessidades e interesses dos alunos. Esse alinhamento não só melhora a relevância dos conteúdos, mas também aumenta o engajamento dos alunos, tornando o processo de ensino mais significativo, interativo e inclusivo.

Outro aspecto importante é que a colaboração entre educadores, facilitada pelo compartilhamento de materiais didáticos, também desempenha um papel crucial na troca de conhecimentos. Através da elaboração coletiva de materiais didáticos, os professores podem compartilhar suas experiências e insights, enriquecendo suas práticas e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Esse processo não só fortalece a formação de educadores, mas também cria uma rede de suporte que pode ser crucial para o desenvolvimento profissional contínuo.

A elaboração de materiais didáticos também pode ter um impacto significativo na motivação e no desenvolvimento profissional dos professores. Este processo não somente contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também oferece aos professores uma sensação de realização e autoeficácia.

Nesse sentido, percebe-se que a utilização de materiais didáticos bem estruturados pode contribuir para a inclusão e diversidade na sala de aula. Ao desenvolver materiais que considerem as diversidades culturais, sociais e cognitivas dos alunos, os professores podem criar um ambiente mais equitativo e acessível, garantindo que todos os alunos estejam inseridos no processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a construção e adaptação de materiais didáticos promovem a autonomia dos professores em formação. Esse aumento na autonomia permite que os professores se tornem mais adaptáveis e inovadores, proporcionando uma educação mais responsiva e ajustada às necessidades.

As evidências empíricas e teóricas sugerem que a produção e a utilização de materiais didáticos adaptados têm um impacto significativo na promoção de uma aprendizagem mais inclusiva e eficiente. De acordo com a literatura, materiais didáticos adaptados, como livros em braille, recursos audiovisuais e tecnologias assistivas, são fundamentais para atender às necessidades de estudantes com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Estes recursos não só permitem que alunos com deficiências participem mais ativamente do processo educacional, mas também contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem mais equitativo e acessível. Assim, a produção de materiais didáticos inclusivos não apenas facilita o acesso ao conteúdo curricular, mas também promove a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos.

Além disso, a integração de materiais didáticos inclusivos no currículo demonstra um efeito positivo sobre o engajamento e a motivação dos alunos. O uso de recursos didáticos diferenciados, como infográficos, vídeos e softwares educativos, ajuda a transformar conceitos abstratos em representações mais concretas e acessíveis, aumentando a compreensão e a retenção do conhecimento. Portanto, a adoção desses materiais é uma estratégia eficaz para alcançar níveis de aprendizagem mais elevados e abrangentes.

Assim sendo, é importante destacar que a efetividade dos materiais didáticos inclusivos não depende apenas de sua produção, mas também da forma como são implementados e utilizados no contexto educacional. A formação contínua de educadores e a adaptação pedagógica são essenciais para maximizar os benefícios desses recursos. A colaboração entre educadores, designers de materiais e especialistas em inclusão assegura que os materiais sejam realmente eficazes e adaptados às necessidades reais dos alunos. Dessa forma, a produção e a utilização de materiais didáticos inclusivos, aliados a práticas pedagógicas apropriadas, constituem um fator decisivo para a promoção de uma aprendizagem mais completa e eficiente.

Por fim, a implementação de materiais didáticos inclusivos não apenas facilita o acesso ao conteúdo, mas também fomenta o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências interpessoais entre os alunos. O ambiente inclusivo criado por meio desses materiais promove a empatia e o respeito pela diversidade, fatores cruciais para a formação integral dos estudantes. Ao interagir com materiais adaptados, os alunos aprendem a valorizar diferentes formas de aprendizagem e a colaborar com colegas que têm necessidades e estilos diversos. Este tipo de interação não só melhora a experiência educativa individual, mas também fortalece a coesão social e a construção de um clima escolar positivo e acolhedor.

REFERÊNCIAS

_____, L. A. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: _____, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 31-55.

_____, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: _____, L. A.; _____, A. P. (Orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-30.

ALMEIDA, C. R., & SOUZA, M. A. (2016). A Importância dos Materiais Didáticos

Inclusivos na Qualidade da Educação. Editora Acadêmica.

ALMEIDA, M. A. (2011). Contextualização no Ensino: A Importância dos Materiais Didáticos. Editora Educacional.

ALMEIDA, M. A., & MELLO, L. C. (2012). A Importância dos Materiais Didáticos na Prática Educacional. Editora Educacional.

BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa. CuritibaPR: Intersaberes, 2017.

BARBOSA, F. L. (2014). Educação e Contexto: A Relevância da Adaptação dos Materiais Didáticos. Editora Acadêmica.

BIESTA, Gert J. J. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 2. ed., 2013.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL/MEC, PNE em Movimento: Caderno de Orientações para o Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne_pme_caderno_de_orientacoes_finais.PDF

CARVALHO, R. A. (2017). A Inclusão na Sala de Aula: O Papel dos Materiais Didáticos. Editora Acadêmica.

CASTELLS, M. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 10 2000.

COSTA, A. P., & SANTOS, L. M. (2015). Materiais Didáticos Inclusivos: Impactos no Planejamento e Prática Docente. Editora Educacional.

FERREIRA, M. J. (2016). Educação Inclusiva: A Influência dos Materiais Didáticos na Aprendizagem. Editora Acadêmica.

FOCESI, Luciane Varisco; DORNELLES, Leni Vieira. O que dizem as crianças sobre o ser criança na educação infantil. In: FELIPE, Jane; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; CORSO, Luciana Vellinho. (orgs.) Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. – Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, p. 255- 279, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 29. ed.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. (Org.) Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

GLAT, Rosana. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

GOMES, L. M. Educação e Tecnologia: Materiais Didáticos Inclusivos. São Paulo: Editora Y, 2020.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades Regionais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

ITANI, Ana. Educação e Igualdade social: O Papel do Professor e da Instituição. São Paulo: Editora Educacional, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Y.U.F. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. Santa Maria - RS, 2005.

LIMA, E. A., & SILVA, T. R. (2013). Materiais Didáticos e Inclusão: Caminhos para a Aprendizagem Eficiente. Editora Educacional.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna.2003.

MARTINS, J. A. (2017). Desenvolvimento Profissional e Inovação na Educação. Editora Educacional.

MENDES, F. J., & OLIVEIRA, C. A. (2018). Materiais Didáticos Adaptados: Estratégias 10 para a Superação de Dificuldades de Aprendizagem. Editora Acadêmica.

OLIVEIRA, A. F. Inclusão Escolar: Desafios e Perspectivas. Brasília: Editora Z, 2018.

OLIVEIRA, A. L. (2018). Educação Inclusiva: Recursos e Práticas. Editora Pedagógica.

OLIVEIRA, J. R. (2019). Educação Inclusiva e Recursos Didáticos: Integração e Práticas inclusivas. Editora Pedagógica.

PAPIM, A.A.P.; ARAUJO, M.A.D.; PAIXÃO, K.M.G.; SILVA, G.F. Inclusão Escolar, 2018.

RAMAL, A. C. Internet e Educação. 2001. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3418_1822.pdf. Publicado na Revista Guia Internet.Br, Ediouro, nº 4, 2001.

RIBEIRO, J. M. de L. C. A criança autista em trabalho. (2 a ed.). Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, T. A., & LIMA, M. A. (2017). Materiais Didáticos e Inclusão: Potencialidades e Reaproveitamento. Editora Pedagógica.

ROESCH, Isabel Cristina Correa. Docentes Negros: um estudo sobre suas histórias de vida. Dissertação (mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2001.

SANTOS, M. A., & LIMA, R. T. (2014). Materiais Didáticos e Suas Limitações: Uma 10 Perspectiva Crítica. Editora Educacional.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho, 2009.

SILVA, A. B. B. Mentas Inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. Rio de Janeiro: Napades, 2003.

SILVA, C. R., & SANTOS, R. M. (2015). O Papel da Produção de Materiais Didáticos na Formação de Professores. Editora Acadêmica.

SILVA, F. P. (2018). Educação Inclusiva e Materiais Didáticos: Desafios e Possibilidades. Editora Pedagógica.

SILVA, H. S.; ALMEIDA, S. P. Educação Inclusiva: Práticas e Desafios. São Paulo: Editora X, 2021.

SILVA, J. P. (2019). O Papel dos Materiais Didáticos na Dinâmica do Ensino-Aprendizagem. Editora Acadêmica.

SILVA, P. R. (2020). Educação e Inclusão: A Eficácia dos Materiais Didáticos no Atendimento às Dificuldades. Editora Educacional.

SILVER, Hilary. Políticas dos países europeus para promover a inclusão social. In: BUVINIC, M.; MAZZA, J.; DEUTSCH, R. (Org), 2005.